

Funções da medula

Se olharmos agora em conjunto para tudo o que ficou dito, veremos que a medula desempenha, sobretudo, um papel de condução: de condução descendente (*vias mo-*

toras) e de condução ascendente (*vias sensiti-*

tivas).
As vias motoras são de duas espécies: *vias da motricidade voluntária*, representadas pelos feixes piramidais directo e cruzado; e *vias da motricidade involuntária ou reflexa*, representadas por pequenos feixes dispersos nos cordões anterior e lateral (a fig. 1 representa dois destes feixes: o feixe triangular de Hellweg — 9 — e o feixe rubro-espinhal em pontilhado). A via voluntária compreende dois neurónios: um, córtico-medular ou central, tem o pericariónio no cortex cerebral e seu axónio desce na medula cruzando-se no bolbo (feixe p. cruzado) ou na medula (feixe p. directo), e terminando nas pontas anteriores; o outro, neurónio periférico, é constituído pela célula radicular anterior, cujo axónio faz parte da raíz anterior do nervo raquídeo, e se dirige ao músculo a que se destina.

A via reflexa, que «intervém na regulação do tonus muscular, na coordenação dos movimentos, na sua sinergia e no seu automatismo, por consequência na estática e no equilíbrio do corpo imóvel ou um movimento» (Testut-Latarget), é muito mais complexa: além do neurónio central e do neurónio periférico, compreende um ou mais neurónios intermediários, e a sua descrição ficará para mais tarde.

As vias sensitivas compreendem as vias adstrictas à sensibilidade superficial (tacto, dôr, temperatura), e à sensibilidade profunda, (com origem nos músculos, tendões, ossos, articulações) consciente ou inconsciente.

Tanto umas como outras destas vias compreendem dois neurónios: um periférico, com o pericariónio no gânglio raquídeo e o axónio penetrando no cordão posterior com a raíz posterior do nervo raquídeo, e outro central, com o corpo celular na medula recebendo as terminações do primeiro e enviando o seu cilindro-eixo aos centros superiores (cérebro, cerebello).

Ao lado desta função de condutibilidade, a medula desempenha ainda uma função elaboradora. Além de possuir centros que pertencem ao sistema simpático, e de que não nos ocuparemos agora, além de não podermos logicamente deixar de atribuir

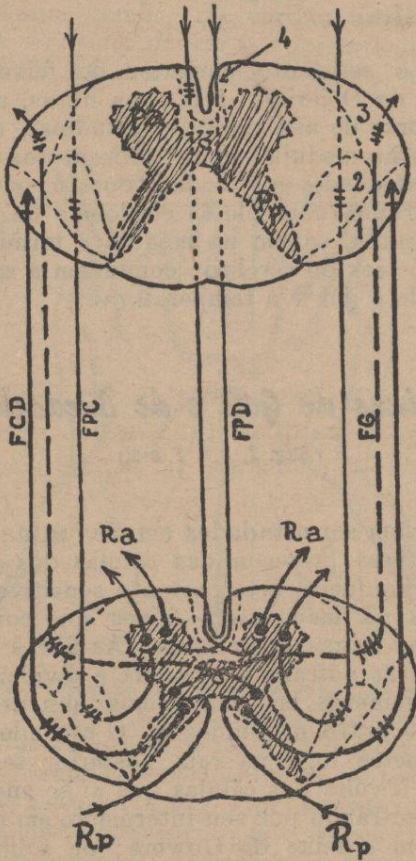


Fig. 2 — Modo de formação de alguns feixes. —

1. F. cerebeloso directo; 2. F. piramidal cruzado; 3. F. Gowers. Pa — ponta anterior; Pp — ponta posterior; Ra — raízes anteriores; Rp — raízes posteriores; FCD — F. cereb. dir.; FPC — F. pir. cruz.; FPD — F. pir. dir.; FG — F. de Gowers. NOTAR: que as fibras descendentes, de FPD se cruzam na comissura branca dirigindo-se para as células da ponta anterior, que dão origem às Ra; que as fibras de FPC, com o mesmo destino, não se cruzam na medula (o seu cruzamento tem lugar no bolbo); que FCD tem origem em células que estão em relação com as Rp; FG tem as mesmas relações, mas não as representamos para não tornar o esquema muito confuso. As células donde sai FCD são homolaterais; as c. donde sai FG são heterolaterais.